

MERCADO CONSUMIDOR - 10 de dezembro de 2021

RVD para todos

Em 2017, por meio da REN 792/17, a ANEEL lançou o programa-piloto de Resposta da Demanda, restrito



ARTIGO

JOÃO BORTOTTI, DA DÍNAMO ENERGIA

Sócio na Dínamo Energia

apenas aos maiores consumidores do SIN (conectados à Rede Básica), localizados no Nordeste. Dois anos depois, em 2019, a única evolução foi a eliminação da restrição geográfica e, em 2020, o pagamento dos créditos sem incidência do rateio da inadimplência na CCEE.

Neste ano, para enfrentar a pior seca dos últimos 91 anos, a Portaria Normativa nº 22/GM/MME/2021 inaugurou a Redução Voluntária da Demanda (“RVD”), válida até abril/2022 para todos os consumidores do ACL – no entanto, por diversos motivos, a participação de pequenos consumidores ainda é um desafio.

Não apenas a operação exige bastante planejamento e gerenciamento para atingir a redução requerida de 5 MW em cada uma das 4 horas do produto mínimo, como também o processo burocrático não é trivial, exigindo interações com a CCEE, ONS e Distribuidora Local. E isso considerando que uma única unidade consumidora possa fazer a redução sozinha.

Entendemos que essas circunstâncias foram as responsáveis por apenas 28 consumidores terem participado da RVD no mês de setembro/2021, e 29 em outubro (de um universo com quase de 10 mil), conforme relatórios divulgados pela CCEE. Desses, apenas 5 constavam como agregadores em setembro e 25 em outubro, a maior parte representando outras cargas do mesmo grupo empresarial.

As regras atuais permitem que qualquer consumidor participe da RVD por meio dos agregadores, sem a necessidade de comporem o mesmo grupo empresarial. No entanto, como a redução de consumo precisa ser cumprida em ao menos 80% do montante ofertado, sob pena de não-remuneração, a composição de grupos

heterogêneos aumenta exponencialmente a complexidade da operação. Em setembro/2021 foram ofertadas reduções (aceitas pelo ONS) em 1.461 horas, e em outubro em 849 horas; os índices de descumprimento do montante mínimo foram, respectivamente, de 19% e 26%.

Justamente com foco nos consumidores que querem participar da RVD mas não podem (ou não querem) parar seus processos produtivos, a Fusebox Energy tem uma solução. Esta multinacional foi criada há 7 anos na Estônia, centro de inovação europeu, para atuar como uma 'usina virtual', reduzindo a demanda de diversos consumidores de forma coordenada, como se fossem um único ente, por meio de interação com seus sistemas de automação predial. Dessa forma a Fusebox entrega aos seus clientes uma fonte de renda segura, confiável, barata e com benefícios ao meio-ambiente.

Possuindo operações também na Letônia e Lituânia, a startup europeia venceu o prêmio da Siemens Hackathon para Soluções Tecnológicas das Construções do Futuro na World Expo 2021 de Dubai, o que impulsionará seus estudos de iniciar operações também na Finlândia, Polônia, Malásia, Sri Lanka, Austrália, Namíbia e no Brasil, neste último país por meio de uma parceria com a Dínamo Energia, responsável por identificar e estabelecer contato com consumidores interessados em participar da RVD.

Nesse sentido, o objetivo é oferecer aos consumidores os benefícios decorrentes de reduções individuais pequenas, mas que, em conjunto com outros participantes, atenda ao requisito mínimo estabelecido na legislação. O foco inicial é em consumidores livres com maior consumo decorrente de câmaras frias, sistemas de ar-condicionado e ventilação, bombeamento e aquecimento, que apresentam um perfil com maior flexibilidade – mas todos podem obter ganhos com o programa.

Vale destacar que entre setembro e novembro os consumidores ofertaram, em média, redução de 540MW (esses 'megawatt médios' não consideram todas as horas do mês, mas apenas aquelas em que houve redução), entregando nos 2 primeiros meses 27.512,3 MWh e 11.208,6 MWh, a preços individuais entre R\$ 700 e R\$ 1.600/MWh. O ESS total pago nestes meses foi de, aproximadamente, R\$ 18 milhões em setembro e R\$ 7,5 milhões em outubro – lembrando que este montante remunera apenas a parte do preço que supera o PLD.

João Bortotti é sócio na Dínamo Energia

